

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em outubro de 2022, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 6,7% em relação a igual mês do ano passado, ao passo que a indústria nacional cresceu 1,4% no mesmo comparativo (sem ajuste sazonal). Na Bahia, os setores que apresentaram crescimento foram: Equipamentos de informática (144,3%, computadores pessoais de mesa, computadores pessoais portáteis); Minerais não metálicos (6,1%, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, cimentos "Portland" e tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica); Alimentos (3,2%, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, farinha de trigo, biscoitos e bolachas e pasta de cacau). Apresentaram queda: Metalurgia (-35,0%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado); Borracha e Plástico (-9,8%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, borracha misturada não vulcanizada em formas primárias ou em chapas, folhas ou tiras, pneus novos p/ caminhões e ônibus, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico, chapas, folhas, tiras ou fitas de plástico não-alveolares não reforçadas e s/ suporte); Produtos Químicos (-9,5%, misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, etileno não-saturado, adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (fosfatados) e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK)); Refino (-9,0%, óleo diesel, gasolina automotiva, gás liquefeito de petróleo (GLP)); Bebidas (-3,2%, cervejas e chope, refrigerantes e águas minerais naturais (inclusive gaseificadas)); Couro e Calçados (-1,9%, calçados masculinos de plástico, calçados femininos de plástico moldado, calçados infantis de plástico moldado); e Celulose e Papel (-1,1%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não, caixas de papelão ondulado ou corrugado e papel p/ usos na escrita, impressão e outros fins gráficos).

Já no acumulado do ano até outubro, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 5,2%, enquanto a indústria nacional caiu 0,5%. Apresentaram crescimento: Equipamentos de informática (81,5%, computadores pessoais de mesa e portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (30,2%, óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica, parafina e gasolina automotiva); Minerais não metálicos (5,3%, cimentos "Portland", massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto) e Couro e Calçados (0,9%, calçados femininos de material sintético, calçados masculinos de couro e tênis de material sintético). Já os setores a seguir registraram queda: Metalurgia (-39,1%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e ferrocromo); Alimentos (-8,6%, açúcar cristal, farinha de trigo); Borracha e plástico (-7,7%, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem

ou transporte, filmes de material plástico, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico e tubos ou canos de plástico não reforçados p/ construção civil); Bebidas (-4,8%, cervejas e chope); Produtos Químicos (-1,0%, polietileno linear, acrilonitrila, etileno não-saturado, adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e Celulose e Papel (-0,5%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas (ou não) e caixas de papelão ondulado ou corrugado).

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou alta de 1,8% no acumulado de 12 meses até outubro de 2022, ocupando a 4ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, registraram desempenho positivo: Mato Grosso (25,0%); Rio de Janeiro (5,0%); Amazonas (2,8%); Goiás (1,7%) e Rio Grande do Sul (1,0%). Os estados que apresentaram queda foram: Minas Gerais (-1,2%); Espírito Santo (-1,4%); São Paulo (-1,7%); Paraná (-2,5%); Pernambuco (-2,6%); Santa Catarina (-4,3%); Ceará (-6,8%); e Pará (-9,3%). Na média, a Indústria de Transformação nacional caiu 1,3%, em termos anualizados.

Em relação à Indústria de Transformação baiana, 4 dos 10 segmentos analisados registraram aumento da produção nesse comparativo: Equipamentos de Informática (76,2%); Refino de petróleo e biocombustíveis (26,4% - representa sozinho 28% do VT da Indústria de Transformação baiana – ver gráfico, em anexo); Minerais não metálicos (4,7%) e Couro e Calçados (1,2%). Por outro lado, registraram queda: Metalurgia (-40,0% - principal empresa do setor vive crise e entrou com pedido de recuperação judicial); Borracha e Plástico (-10,0%); Bebidas (-8,6%); Alimentos (-5,8%); Celulose e Papel (-3,2%); e Produtos Químicos (-0,9%).

A produção industrial brasileira continuou a registrar quedas consecutivas nos últimos quatro meses, demonstrando perda no ritmo do crescimento da indústria nacional em 2022. Na Bahia, devido à concentração da indústria baiana, o segmento de Refino de Petróleo e Biocombustíveis é o principal responsável pela alta da produção industrial baiana no acumulado do ano, mesmo tendo apresentado recuo expressivo em outubro (-9,0%) na comparação com igual mês do ano anterior. A queda no mês foi reflexo de parada para manutenção da Refinaria Mataripe.

Destacamos a importância de melhoria do ambiente de negócios local, estimulando a realização de investimentos produtivos, seja na ampliação/modernização das plantas existentes, seja na instalação de novas indústrias no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 09/12/2022), as expectativas de mercado para o ano de 2022 são: (i) inflação (IPCA) de 5,79%; (ii) crescimento de 3,05% no PIB e (iii) Selic 13,75% a.a.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Out 22 / Out 21	Jan - Out 22 / Jan - Out 21	Nov 21 - Out 22 / Nov 20 - Out 21
São Paulo	7,7	-0,6	-1,7
Minas Gerais	6,4	-1,1	-1,2
Rio de Janeiro	0,8	5,0	5,0
Paraná	-14,5	-3,1	-2,5
Rio Grande do Sul	0,0	1,5	1,0
Santa Catarina	-2,7	-3,9	-4,3
Bahia	-6,7	5,2	1,8
Amazonas	1,8	4,8	2,8
Pará	-4,5	-6,6	-9,3
Espírito Santo	-18,1	-1,4	-1,4
Goiás	7,1	1,8	1,7
Pernambuco	0,2	-2,0	-2,6
Ceará	-11,9	-4,6	-6,8
Mato Grosso	15,8	24,5	25,0
Brasil	1,4	-0,5	-1,3

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Bahia: PIM-PF de Outubro de 2022 (variação percentual)

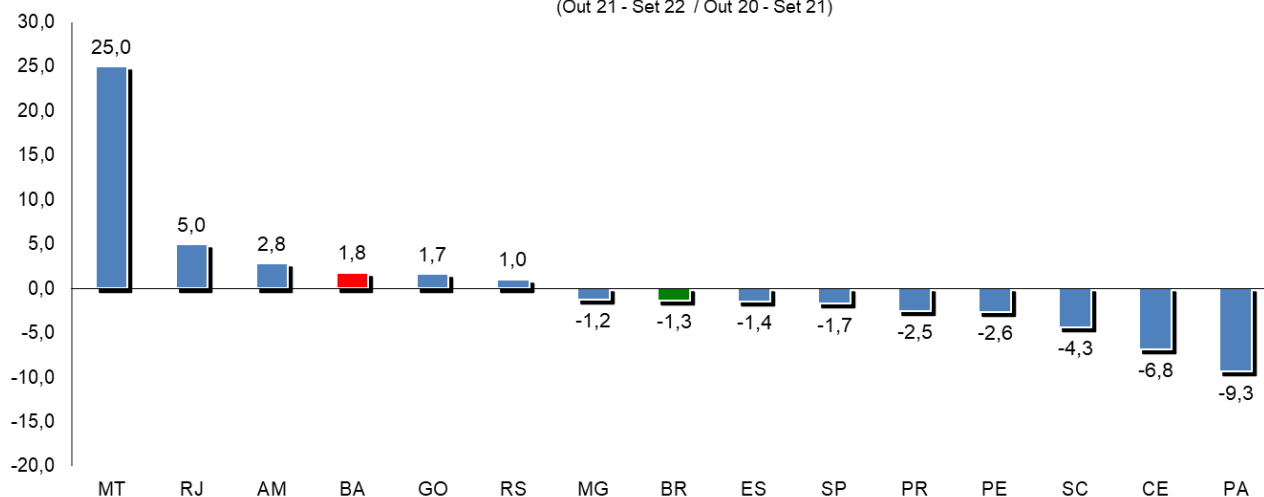
	Out 22 / Out 21	Jan - Out 22 / Jan - Out 21	Nov 21 - Out 22 / Nov 20 - Out 21
Indústria de Transformação	-6,7	5,2	1,8
Refino de petróleo e biocombustíveis	-9,0	30,2	26,4
Produtos químicos	-9,5	-1,0	-0,9
Alimentos	3,2	-8,6	-5,8
Celulose e papel	-1,1	-0,5	-3,2
Borracha e plástico	-9,8	-7,7	-10,0
Bebidas	-3,2	-4,8	-8,6
Metalurgia	-35,0	-39,1	-40,0
Couro e Calçados	-1,9	0,9	1,2
Minerais não metálicos	6,1	5,3	4,7
Equipamentos de Informática	144,3	81,5	76,2
Extrativa Mineral	-14,7	-12,4	-9,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

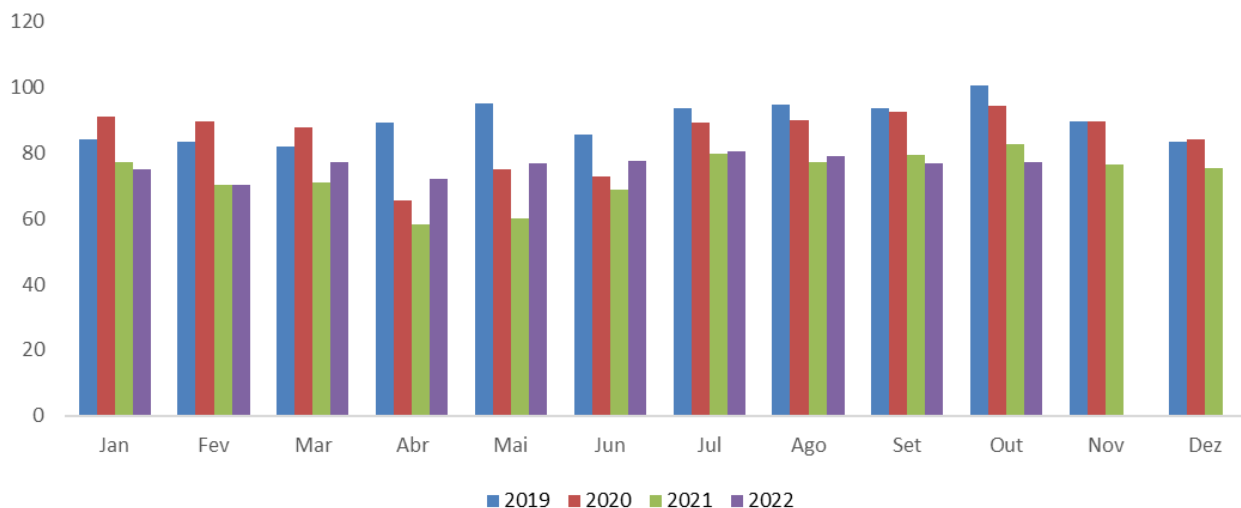
Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação

Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses
(Out 21 - Set 22 / Out 20 - Set 21)



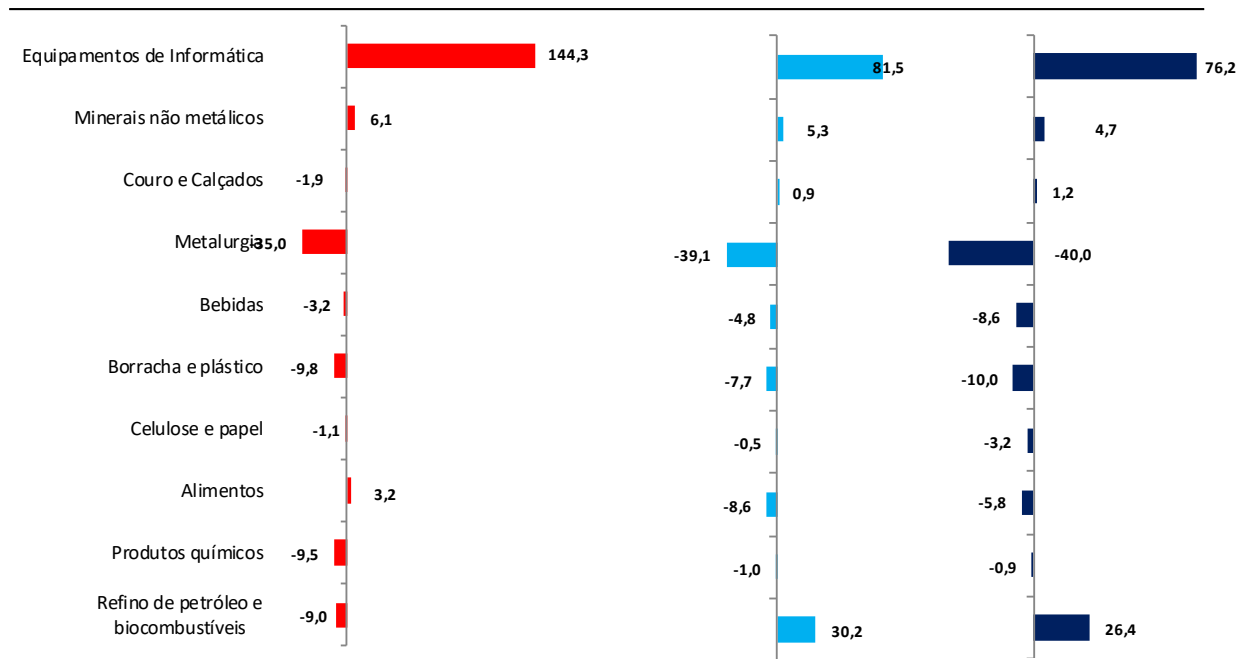
Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)

(Base: média de 2012 = 100)

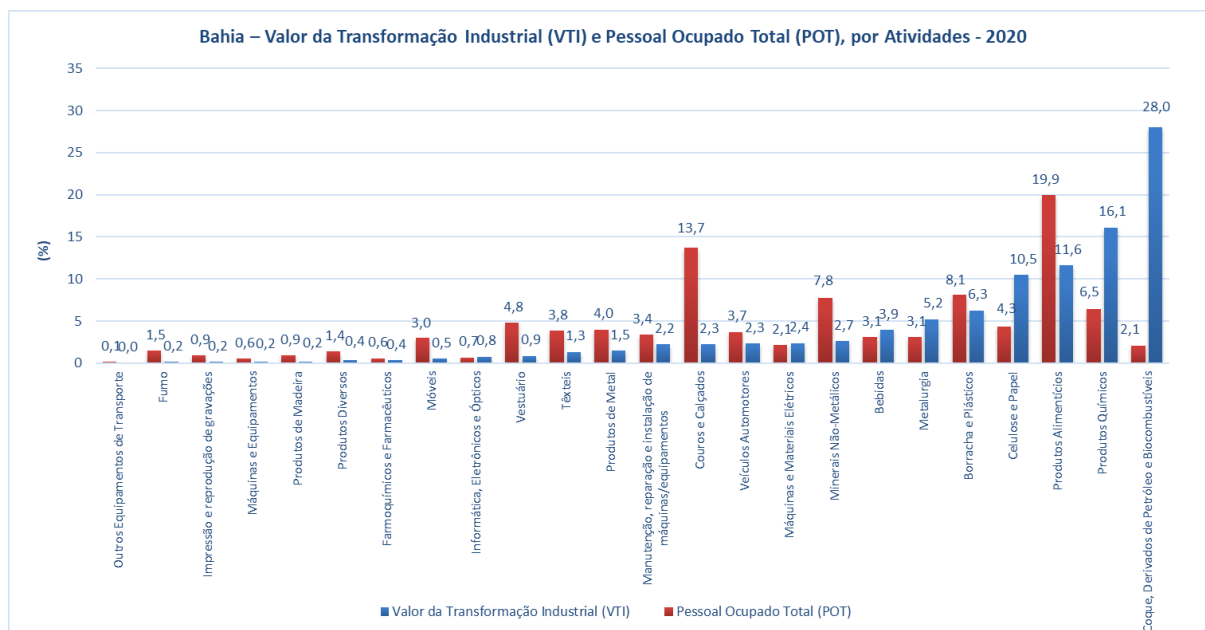


Bahia: PIM-PF de Outubro de 2022

(variação percentual)



- Variação mensal (Out 22 / Out 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan -Out 22 / Jan - Out 21)
- Variação em 12 meses (Nov 21 - Out 22 / Nov 20 - Out 21)



Fonte: IBGE - PIA 2020. Elaboração FIEB/GEDI.